

Comitê de Assessoramento da Educação (CA-ED)

Memória da reunião para discussão das Políticas Científicas para a Área e dos Critérios de Avaliação utilizados pelo CA-ED

Local: Instituto de Matemática Pura e Aplicada – Rio de Janeiro

Data: 12 e 13 de março de 2009.

Objetivos:

- Fortalecer o intercâmbio do CA-Educação CNPq com as Associações Científicas da Área e com os CAs da CAPES;
- Aprofundar a discussão sobre os impactos das políticas científicas na área e sobre os critérios de avaliação utilizados pelo CA;
- Estabelecer estratégias de atuação do CA.

Participantes:

Membros do Comitê de Assessoramento em Educação/CNPq (CA-ED)

- Alberto Villani - USP
- Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno – USP/Suplente
- Dagmar Elizabeth Estermann Meyer – UFRGS/Suplente
- Luciano Mendes de Farias Filho - UFMG
- Marcelo de Carvalho Borba - UNESP-RC
- Maria Aparecida Ciavatta Pantoja Franco - UFF
- Maria da Graça Nicoletti Mizukami - UFSCar
- Maria Isabel da Cunha - Unisinos
- Miriam Struchiner - UFRJ

Convidados

- Antônio Flávio Barbosa Moreira – Diretor da ANPED
- Cláudia Maria da Costa Alves – Sociedade Brasileira de História da Educação
- Cristiano Alberto Muniz – Sociedade Brasileira de Educação Matemática
- Eduardo Fleury Mortimer – Associação Brasileira de Pesquisa sobre o Ensino de Ciências
- Elizabeth Fernandes de Macedo – CA-CAPES/Área de Educação
- Márcia Ângela Aguiar – Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação - ANPED
- Nilton Bueno Fischer – Coordenador do Projeto *Impacto das Políticas do CNPq na Educação*
- Roberto Nardi – CA-CAPES/Área de Ensino de Ciências e Matemática

Técnico do CNPq responsável pelo Programa Básico de Educação

- Josenilson Guilherme de Araújo

Dia 12/03: Manhã

Assunto: **Políticas de Ciência e Tecnologia do CNPq e a Área da Educação.**

Expositores:

- Cláudia Maria da Costa Alves – Sociedade Brasileira de História da Educação
- Cristiano Alberto Muniz – Sociedade Brasileira de Educação Matemática
- Eduardo Fleury Mortimer – Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências
- Márcia Ângela Aguiar - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação
- Membros do CA

Após uma breve exposição dos(as) dirigentes das Associações Científicas da Área de Educação em que foram colocados os principais desafios que os colegas entendem haver, hoje, na relação com o CNPq, passou-se a uma discussão sobre os seguintes aspectos:

- O desafio de se produzir indicadores e modos de avaliação que privilegiem a qualidade (em sua relação com a quantidade), evitando-se o incentivo ao incremento da produção e das publicações que pouco contribuem para o avanço do conhecimento na Área;
- A necessidade e a possibilidade de estabelecimento de áreas ou ações prioritárias para o financiamento do CNPq;
- A possibilidade de superarmos a discussão (e as tensões) sobre a avaliação e conseguirmos avançar na proposição de políticas científicas para o conjunto da área. De uma forma especial, chamou-se a atenção para o fato de que, muitas vezes, são os critérios que direcionam os cursos e os pesquisadores e acabam por definir as políticas e não o contrário;
- Ainda a este respeito, enfatizou-se a necessidade de uma sempre maior transparência sobre as dinâmicas e os critérios de avaliação estabelecidos pelo CA;
- A necessidade de uma ação coletiva junto ao CNPq visando a aumentar os recursos para a Área.

A respeito da ação coletiva das instituições científicas e do CA, estabeleceram-se como possibilidades as articulações abaixo, visando:

- O aumento de bolsas de mestrado e doutorado para a Área de Educação/CNPq;
- O aumento do montante das verbas para o Edital de Ciências Humanas;
- O contato com os representantes das Ciências Humanas no Conselho Deliberativo (CD) e na Comissão de Assessoramento Técnico-Científico (CATC) do CNPq, de modo que os mesmos sejam parceiros de nossas proposições junto ao órgão;

Finalmente, ficou estabelecido que algumas vezes a articulação deverá ser entre o CA e as instituições científicas e que, noutras, ela deverá ser entre as instituições científicas da Área de Educação/CNPq e, ainda outras, destas com as instituições científicas de todas as áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Dia 12/03: Tarde

Assunto: **Projeto Encomendado sobre impacto da ação do CNPq na Área**

Expositores:

- Nilton Bueno Fischer – Coordenador do Projeto *Impacto das Políticas do CNPq na Educação*
- Membros do CA

Inicialmente, o professor Nilton Fischer fez uma breve exposição sobre o projeto de pesquisa, em elaboração, sobre o impacto das políticas do CNPq na pesquisa na Área de Educação/CNPq. Chamou a atenção que é preciso termos em mente pelo menos duas dimensões: a) o impacto das políticas do CNPq na pesquisa na Área; b) o impacto das pesquisas na educação brasileira de um modo geral.

Nilton chamou a atenção para o fato de que o projeto pretende tanto levantar e analisar dados estatísticos sobre o fomento à pesquisa pelo CNPq (abrangendo apoio à pesquisa de um modo geral e as diversas modalidades de bolsas), quanto investigar, talvez por meio de estudos de casos, qual o impacto que as pesquisas têm na educação brasileira.

À exposição do Nilton, seguiu-se uma acalorada e muito rica discussão sobre a própria noção de “impacto” em ciências humanas, e na educação em particular, e sobre a necessidade de, mantido o termo, levarmos em conta “impactos” a curto, médio e longo prazos. De todo modo, houve um razoável consenso de que não podemos nos alinhar com aqueles que defendem que é possível “medir” a qualidade da pesquisa em educação apenas pelo impacto que a mesma tem (ou teria) nas políticas ou no cotidiano escolar. Em nosso caso, entre as pesquisas realizadas e suas apropriações por gestores e/ou profissionais da educação, há sempre uma gama enorme de variáveis intermediárias sobre as quais os pesquisadores têm pouco ou nenhum controle.

Por fim, reafirmou-se o princípio de que a realização da pesquisa proposta é uma das maneiras de o CA recuperar a possibilidade de fazer política científica e deixar de ser refém das demandas individuais que lhe chegam. Assim, um dos resultados da pesquisa poderá ser a criação de possibilidade de o CA, em discussão com a Área, estabelecer subáreas ou temáticas prioritárias para o fomento.

Dia 13/03: Manhã

Na manhã do dia 13, houve uma **conversa entre o CA-CNPq e CAs-CAPES**. Desta conversa participaram os membros do CA-ED/CNPq, a professora Elizabeth Macedo – Vice-Coordenadora do CA-Área de Educação/CAPES o professor Roberto Nardi – Coordenador do CA-Área de Ensino de Ciências e Matemática/CAPES. Participaram, ainda, Josenilson Araújo e Nilton Fischer.

Dentre os aspectos discutidos pelos CA's, pode-se destacar:

- **Programação conjunta de atividades:** acordou-se a possibilidade de os CA's promoverem atividades conjuntas nos eventos patrocinados pelas diversas associações científicas da área;

- **Qualis (eventos, livros e periódicos):** por solicitação do CA-ED, os colegas da CAPES nos deram detalhada explicação sobre o processo de produção e organização dos Qualis Livros e Periódicos das duas Áreas. Foi explicitado aos colegas da CAPES que o CA-ED, em seus julgamentos, vai utilizar os Qualis que mais favorecerem ao pesquisador, independentemente de sua vinculação, na CAPES, a uma ou outra Área.
- **Sobre sistemática de julgamento de bolsas para o exterior:** a respeito das bolsas para o exterior, foram discutidos os problemas trazidos pela desistência do candidato à bolsa de uma agência quando ele recebe a aprovação da mesma bolsa pela outra agência: quando isto ocorre, os recursos geralmente não retornam à Área. A pergunta é: seria possível evitar isto? Pareceu-nos que a saída mais simples seria chamar o pesquisador seguinte da lista de prioridade. No entanto, isto, hoje, não tem sido possível. Diante disto, começamos as discussões sobre uma possível maior integração dos processos de julgamento e classificação dos pesquisadores que demandam bolsas das duas agências.
- **Crítérios para concessão de bolsas e de apoio à realização (de) e á participação em eventos:** vimos que em algumas modalidades de concessão os critérios dos CA's são muito parecidos. No entanto, mantidas as especificidades e independência das duas agências, acordamos em aprofundar a discussão sobre os critérios utilizados nas diversas modalidades de concessão de bolsas e de fomento. Acordamos, ainda, em discutir sobre as formas de termos mais informações sobre os centros de excelência em pesquisa sobre educação no mundo para, assim, melhor avaliarmos a pertinência das solicitações encaminhadas às agências.
- **Destino dos Pós Doutorandos e Doutorandos no exterior:** foi manifestada pelos três CA's a preocupação com o fato de que há um número crescente de pós doutorandos e de doutorandos (em doutorado sanduíche) para Portugal e para Espanha. Vimos que, ao que tudo indica, em boa parte dos casos há um efetivo acúmulo das comunidades acadêmicas portuguesas e espanholas nas áreas de interesse dos pesquisadores brasileiros. No entanto, em algumas áreas/alguns casos parece pesar mais, na escolha do destino, a “barreira” interposta pelas línguas (francesa, inglesa, alemã e italiana) do que o objeto de estudo. A preocupação é se isto, a médio e longo prazos, não poderia significar um “empobrecimento” dos intercâmbios acadêmicos dos pesquisadores brasileiros da área com instituições/ pesquisadores estrangeiros.

Belo Horizonte, março de 2009.

Luciano Mendes de Faria Filho
Coordenador do CA-ED/CNPq e Relator